

O Enigma está para Édipo assim como o Labirinto está para Dédalo

Jorge Luis Borges, mestre da literatura universal, traça um paralelo entre o labirinto de Dédalo e o enigma de Édipo.

*Um ávido cristal que aprisionaria
Quando a noite encerra ou abre o dia:
Dédalo, labirinto, enigma, Édipo?¹*

Em um poema denominado “Édipo e o Enigma”, Borges reconstrói a conhecida pergunta da Esfinge, a qual responde com estes versos:

*Somos Édipo e de um modo eterno
A longa e tríplice besta somos, tudo
o que seremos e que temos sido,
Nos aniquilaria ver a ingente
forma de nosso ser; piedosamente
Deus nos depara sucessão e esquecimento².*

A questão do destino é evocada no seu sentido de inutilidade, via finitude. Traduzindo ou não os enigmas vitais, vencendo ou não as interrogações da vida, o destino final é sempre a morte, sentido único inevitável. Emir Rodrigues Monegal, o biógrafo e intérprete de Borges, comenta: “Édipo não é apenas símbolo do homem que enfrenta a interrogação da esfinge e a vence; também é símbolo do homem que trata de vencer (inutilmente) seu próprio destino, mais enigmático que o problema que lhe propõe a Esfinge. Apenas quando Édipo descobre quem é (não o matador da Esfinge, mas o matador de Laio: um parricida), fica realmente aniquilado. Também se poderiam aplicar estes versos ao Minotauro, já que a aniquilação, para este, também comporta o fim do

¹Tradução de Ernâni Ssó, do livro Borges por Borges. Ver nota 3)

²Somos Edipo y de un eterno modo / La larga y triple bestia somos, todo / lo que seremos y lo que hemos sido. / Nos aniquilaría ver la ingente / Forma de nuestro ser; piadosamente / Dios nos depara sucesión y olvido. (Tradução de Ernâni Ssó, do livro Borges por Borges. Ver nota 3)

tempo e do esquecimento. Mas, enquanto o Minotauro morre sem saber quem é, Édipo descobre finalmente sua verdadeira identidade; quer dizer: sua monstruosidade.”³

³Monegal, Emir Rodríguez: *Borges por Borges*. Tradução de Ernâni Ssó, L&PM Editores, 1987. Pág. 97